

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM INDÍGENAS ATENDIDOS EM
AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE SAÚDE**

**CAPELLI, M. S. [1]; ARAÚJO, J. M. [1]; BORGES, D. T. [2]; TUZZIN, L. [2]; ACRANI,
G. O. [2]; LINDEMANN, I. L. [2].**

Os transtornos mentais (TM) são condições que afetam a psique humana, o que traz enormes prejuízos sociais para os doentes. A ansiedade é um sentimento natural dos seres humanos que permite antecipar situações de risco e se preparar para os desafios diários. No entanto, quando essa emoção se torna muito intensa, com preocupações desproporcionais aos problemas, e de forma contínua, ela se transforma em um transtorno, podendo interferir no descanso e desencadear sintomas específicos. A depressão, por sua vez, é uma doença mental de elevada prevalência e é a mais associada ao suicídio. Tende a ser crônica e recorrente, principalmente quando não é tratada. Essas doenças podem se manifestar isoladamente ou de maneira conjunta. Assim, este estudo transversal objetivou estimar a prevalência de TM em indígenas atendidos no Ambulatório de Saúde Indígena da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). A amostra, do tipo não-probabilística, foi constituída de todos os indivíduos, de ambos os sexos e com idade ≥ 20 anos, atendidos no ambulatório no período de agosto de 2021 (início dos atendimentos) a junho de 2024. A partir de dados obtidos em prontuários eletrônicos, a amostra foi descrita quanto a características sociodemográficas (sexo, faixa etária, condições de moradia, escolaridade e situação conjugal), clínicas (doenças cardiovasculares - DCV [hipertensão arterial sistêmica, acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e doença arterial coronariana] e diabetes mellitus - DM) e comportamentais (tabagismo, consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física). Os transtornos mentais (variável de desfecho: ansiedade e/ou depressão) foram verificados a partir dos registros em prontuário e foi estimada sua prevalência, com intervalo de confiança de 95% (IC95), e sua distribuição conforme as variáveis de exposição, utilizando o teste do qui-quadrado de *Pearson* ou o exato de *Fisher*, com significância de 5%. Foram respeitados os preceitos da ética em

[1] Matheus Salles Capelli. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. matheus.capelli@estudante.uffs.edu.br

[1] Jackson Menezes de Araújo. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[2] Daniela Teixeira Borges. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. daniela.borges@uffs.edu.br.

[2] Leandro Tuzzin. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. leandro.tuzzin@uffs.edu.br.

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. gustavo.acrani@uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. ivana.lindemann@uffs.edu.br.

pesquisa com seres humanos (parecer de número 5.918.524). A amostra (n=570) foi composta majoritariamente por indivíduos do sexo feminino (59,3%), adultos (86,6%), residentes em aldeamento (69,3%), com ensino fundamental (62,6%) e cônjuge (55,4%). Ainda, 27,4% apresentavam diagnóstico de DCV e 11,7% de DM e foi observado que 26,6% eram tabagistas, 21,6% consumiam bebida alcoólica e que a maioria (92,5%) não praticava atividade física. A prevalência de TM foi de 8% (IC95 6-11), sendo significativamente mais elevada no sexo feminino (11,5%; $p=0,001$). Os resultados apontaram elevada prevalência de TM na população indígena avaliada, com destaque para a maior ocorrência entre mulheres, o que corrobora a literatura quanto à vulnerabilidade desse grupo. Isso reforça a urgência de ações integradas de atenção primária e especializada, voltadas à promoção, prevenção e manejo qualificado dos transtornos mentais em populações indígenas, respeitando suas particularidades socioculturais.

Palavras-chave: fatores de risco; serviços de saúde indígena; epidemiologia; saúde pública; estudo transversal.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Sem financiamento.

Aspectos Éticos: Parecer de número 5.918.524.

[1] Matheus Salles Capelli. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. matheus.capelli@estudante.uffs.edu.br

[1] Jackson Menezes de Araújo. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br.

[2] Daniela Teixeira Borges. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. daniela.borges@uffs.edu.br.

[2] Leandro Tuzzin. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. leandro.tuzzin@uffs.edu.br.

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. gustavo.acrani@uffs.edu.br.

[2] Ivana Loraine Lindemann. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. ivana.lindemann@uffs.edu.br.